

Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



## LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO GERAL (LABFORM) – 12º CICLO DE ATIVIDADES

### 2º SÉRIE

OBS.: Realize apenas as atividades, aqui presentes, solicitadas pelos professores da sua habilitação.

Disciplina: LITERATURA

Professor: GABRIELLE PAULANTI

Orientações:

Contextualizando o período Barroco no Brasil, a sugestão é o filme Quilombo (1984) do Cacá Diegues. As cenas são fortes e demonstram a estrutura colonial e escravocrata que sustenta a sociedade no território brasileiro no século XVII.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=SQEMAPia6uk>

---

Disciplina: FILOSOFIA (ANÁLISES CLÍNICAS E GERÊNCIA EM SAÚDE)

Professor: MURILO

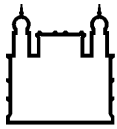
Orientações:

**Tema:** concepções de verdade.

**Atividade proposta:** leitura do trecho abaixo, extraído do livro Convite à Filosofia, de Marilena Chauí.

**Objetivo:** compreender as características das concepções de verdade e suas filiações histórico-geográficas; identificar suas diferenças.

\*\*\*



## Capítulo 3

### As concepções da verdade

#### Grego, latim e hebraico

Nossa ideia da verdade foi construída ao longo dos séculos, a partir de três concepções diferentes, vindas da língua grega, da latina e da hebraica.

Em grego, verdade se diz *aletheia*, significando: não-oculto, não-escondido, não-dissimulado. O verdadeiro é o que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito; a verdade é a manifestação daquilo que é ou existe tal como é. O verdadeiro se opõe ao falso, *pseudos*, que é o encoberto, o escondido, o dissimulado, o que parece ser e não é como parece. O verdadeiro é o evidente ou o plenamente visível para a razão.

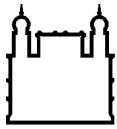
Assim, a verdade é uma qualidade das próprias coisas e o verdadeiro está nas próprias coisas. Conhecer é ver e dizer a verdade que está na própria realidade e, portanto, a verdade depende de que a realidade se manifeste, enquanto a falsidade depende de que ela se esconda ou se dissimule em aparências.

Em latim, verdade se diz *veritas* e se refere à precisão, ao rigor e à exatidão de um relato, no qual se diz com detalhes, pormenores e fidelidade o que aconteceu. Verdadeiro se refere, portanto, à linguagem enquanto narrativa de fatos acontecidos, refere-se a enunciados que dizem fielmente as coisas tais como foram ou aconteceram. Um relato é veraz ou dotado de veracidade quando a linguagem enuncia os fatos reais.

A verdade depende, de um lado, da veracidade, da memória e da acuidade mental de quem fala e, de outro, de que o enunciado corresponda aos fatos acontecidos. A verdade não se refere às próprias coisas e aos próprios fatos (como acontece com a *aletheia*), mas ao relato e ao enunciado, à linguagem. Seu oposto, portanto, é a mentira ou a falsificação. As coisas e os fatos não são reais ou imaginários; os relatos e enunciados sobre eles é que são verdadeiros ou falsos. Em hebraico verdade se diz *emunah* e significa confiança. Agora são as pessoas e é Deus quem são verdadeiros. Um Deus verdadeiro ou um amigo verdadeiro são aqueles que cumprem o que prometem, são fiéis à palavra dada ou a um pacto feito; enfim, não traem a confiança. A verdade se relaciona com a presença, com a espera de que aquilo que foi prometido ou pactuado irá cumprir-se ou acontecer. *Emunah* é uma palavra de mesma origem que *amém*, que significa: assim seja. A verdade é uma crença fundada na esperança e na confiança, referidas ao futuro, ao que será ou virá. Sua forma mais elevada é a revelação divina e sua expressão mais perfeita é a profecia.

*Aletheia* se refere ao que as coisas são; *veritas* se refere aos fatos que foram; *emunah* se refere às ações e as coisas que serão. A nossa concepção da verdade é uma síntese dessas três fontes e por isso se refere às coisas presentes (como na *aletheia*), aos fatos passados (como na *veritas*) e às coisas futuras (como na *emunah*). Também se refere à própria realidade (como na *aletheia*), à linguagem (como na *veritas*) e à confiança-esperança (como na *emunah*).

Palavras como “averiguar” e “verificar” indicam buscar a verdade; “verdicto” é pronunciar um julgamento verdadeiro, dizer um juízo veraz; “verossímil” e “verossimilhante” significam: ser parecido com a verdade, ter traços semelhantes aos de algo verdadeiro.



## Diferentes teorias sobre a verdade

Existem diferentes concepções filosóficas sobre a natureza do conhecimento verdadeiro, dependendo de qual das três ideias originais da verdade predomine no pensamento de um ou de alguns filósofos.

Assim, quando predomina a aletheia, considera-se que a verdade está nas próprias coisas ou na própria realidade e o conhecimento verdadeiro é a percepção intelectual e racional dessa verdade. A marca do conhecimento verdadeiro é a evidência, isto é, a visão intelectual e racional da realidade tal como é em si mesma e alcançada pelas operações de nossa razão ou de nosso intelecto. Uma ideia é verdadeira quando corresponde à coisa que é seu conteúdo e que existe fora de nosso espírito ou de nosso pensamento. A teoria da evidência e da correspondência afirma que o critério da verdade é a adequação do nosso intelecto à coisa, ou da coisa ao nosso intelecto.

Quando predomina a veritas, considera-se que a verdade depende do rigor e da precisão na criação e no uso de regras de linguagem, que devem exprimir, ao mesmo tempo, nosso pensamento ou nossas ideias e os acontecimentos ou fatos exteriores a nós e que nossas ideias relatam ou narram em nossa mente.

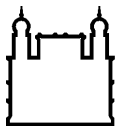
Agora, não se diz que uma coisa é verdadeira porque corresponde a uma realidade externa, mas se diz que ela corresponde à realidade externa porque é verdadeira. O critério da verdade é dado pela coerência interna ou pela coerência lógica das ideias e das cadeias de ideias que formam um raciocínio, coerência que depende da obediência às regras e leis dos enunciados corretos. A marca do verdadeiro é a validade lógica de seus argumentos.

Finalmente, quando predomina a emunah, considera-se que a verdade depende de um acordo ou de um pacto de confiança entre os pesquisadores, que definem um conjunto de convenções universais sobre o conhecimento verdadeiro e que devem sempre ser respeitadas por todos. A verdade se funda, portanto, no consenso e na confiança recíproca entre os membros de uma comunidade de pesquisadores e estudiosos.

O consenso se estabelece baseado em três princípios que serão respeitados por todos:

1. que somos seres racionais e nosso pensamento obedece aos quatro princípios da razão (identidade, não-contradição, terceiro-excluído e razão suficiente ou causalidade);
2. que somos seres dotados de linguagem e que ela funciona segundo regras lógicas convencionadas e aceitas por uma comunidade;
3. que os resultados de uma investigação devem ser submetidos à discussão e avaliação pelos membros da comunidade de investigadores que lhe atribuirão ou não o valor de verdade.

Existe ainda uma quarta teoria da verdade que se distingue das anteriores porque define o conhecimento verdadeiro por um critério que não é teórico e sim prático. Trata-se da teoria pragmática, para a qual um conhecimento é verdadeiro por seus resultados e suas aplicações práticas, sendo verificado pela experimentação e pela experiência. A marca do verdadeiro é a verificabilidade dos resultados.



Essa concepção da verdade está muito próxima da teoria da correspondência entre coisa e ideia (aletheia), entre realidade e pensamento, que julga que o resultado prático, na maioria das vezes, é conseguido porque o conhecimento alcançou as próprias coisas e pode agir sobre elas.

Em contrapartida, a teoria da convenção ou do consenso (emunah) está mais próxima da teoria da coerência interna (veritas), pois as convenções ou consensos verdadeiros costumam ser baseados em princípios e argumentos lingüísticos e lógicos, princípios e argumentos da linguagem, do discurso e da comunicação.

Na primeira teoria (aletheia/correspondência), as coisas e as ideias são consideradas verdadeiras ou falsas; na segunda (veritas/coerência) e na terceira (emunah/consenso), os enunciados, os argumentos e as ideias é que são julgados verdadeiros ou falsos; na quarta (pragmática), são os resultados que recebem a denominação de verdadeiros ou falsos. Na primeira e na quarta teoria, a verdade é o acordo entre o pensamento e a realidade. Na segunda e na terceira teoria, a verdade é o acordo do pensamento e da linguagem consigo mesmos, a partir de regras e princípios que o pensamento e a linguagem deram a si mesmos, em conformidade com sua natureza própria, que é a mesma para todos os seres humanos (ou definida como a mesma para todos por um consenso).

### **A verdade como evidência e correspondência**

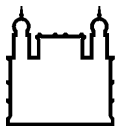
Se observarmos a concepção grega da verdade (aletheia), notaremos que nela as coisas ou o Ser é o verdadeiro ou a verdade. Isto é, o que existe e manifesta sua existência para nossa percepção e para nosso pensamento é verdade ou verdadeiro. Por esse motivo, os filósofos gregos perguntam: Como o erro, o falso e a mentira são possíveis? Em outras palavras, como podemos pensar naquilo que não é, não existe, não tem realidade, pois o erro, o falso e a mentira só podem referir-se ao não-Ser? O Ser é o manifesto, o visível para os olhos do corpo e do espírito, o evidente. Errar, falsear ou mentir, portanto, é não ver os seres tais como são, é não falar deles tais como são. Como é isso possível?

A resposta dos gregos é dupla:

1. o erro, o falso e a mentira se referem à aparência superficial e ilusória das coisas ou dos seres e surgem quando não conseguimos alcançar a essência das realidades (como no poema de Mário de Andrade, em que a garoa-neblina cria um véu que encobre, oculta e dissimula as coisas e as torna confusas, indistintas); são um defeito ou uma falha de nossa percepção sensorial ou intelectual;

2. o erro, o falso e a mentira surgem quando dizemos de algum ser aquilo que ele não é, quando lhe atribuímos qualidades ou propriedades que ele não possui ou quando lhe negamos qualidades ou propriedades que ele possui. Nesse caso, o erro, o falso e a mentira se alojam na linguagem e acontecem no momento em que fazemos afirmações ou negações que não correspondem à essência de alguma coisa. O erro, o falso e a mentira são um acontecimento do juízo ou do enunciado. [Juízo é uma proposição afirmativa (“S é P”) ou negativa (“S não é P”) pela qual atribuo ou nego a um sujeito S um predicado P. O predicado é um atributo afirmado ou negado do sujeito e faz parte (ou não) de sua essência.]

Se eu formular o seguinte juízo: “Sócrates é imortal”, o erro se encontra na atribuição do predicado “imortal” a um sujeito “Sócrates”, que não possui a qualidade ou a propriedade da imortalidade. O erro é um engano do juízo quando desconhecemos a essência de um ser. O falso



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**



e a mentira, porém, são juízos deliberadamente errados, isto é, conhecemos a essência de alguma coisa, mas deliberadamente emitimos um juízo errado sobre ela.

O que é a verdade? É a conformidade entre nosso pensamento e nosso juízo e as coisas pensadas ou formuladas. Qual a condição para o conhecimento verdadeiro? A evidência, isto é, a visão intelectual da essência de um ser. Para formular um juízo verdadeiro precisamos, portanto, primeiro conhecer a essência, e a conhecemos ou por intuição, ou por dedução, ou por indução. A verdade exige que nos libertemos das aparências das coisas; exige, portanto, que nos libertemos das opiniões estabelecidas e das ilusões de nossos órgãos dos sentidos. Em outras palavras, a verdade sendo o conhecimento da essência real e profunda dos seres é sempre universal e necessária, enquanto as opiniões variam de lugar para lugar, de época para época, de sociedade para sociedade, de pessoa para pessoa. Essa variabilidade e inconstância das opiniões provam que a essência dos seres não está conhecida e, por isso, se nos mantivermos no plano das opiniões, nunca alcançaremos a verdade.

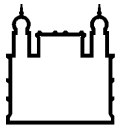
O mesmo deve ser dito sobre nossas impressões sensoriais, que variam conforme o estado do nosso corpo, as disposições de nosso espírito e as condições em que as coisas nos aparecem. Pelo mesmo motivo, devemos ou abandonar as ideias formadas a partir de nossa percepção, ou encontrar os aspectos universais e necessários da experiência sensorial que alcancem parte da essência real das coisas. No primeiro caso, somente o intelecto (espírito) vê o Ser verdadeiro. No segundo caso, o intelecto purifica o testemunho sensorial.

Por exemplo, posso perceber que uma flor é branca, mas se eu estiver doente, a verei amarela; percebo o Sol muito menor do que a Terra, embora ele seja maior do que ela. Apesar desses enganos perceptivos, observo que toda percepção percebe qualidades nas coisas (cor, tamanho, por exemplo) e, portanto, as qualidades pertencem à essência das próprias coisas e fazem parte da verdade delas.

Quando, porém, examinamos a ideia latina da verdade como veracidade de um relato, observamos que, agora, o problema da verdade e do erro, do falso e da mentira deslocou-se diretamente para o campo da linguagem. O verdadeiro e o falso estão menos no ato de ver (com os olhos do corpo ou com os olhos do espírito) e mais no ato de dizer. Por isso, a pergunta dos filósofos, agora, é exatamente contrária à anterior, ou seja, pergunta-se: Como a verdade é possível?

De fato, se a verdade está no discurso ou na linguagem, não depende apenas do pensamento e das próprias coisas, mas também de nossa vontade para dizê-la, silenciá-la ou deformá-la. O verdadeiro continua sendo tomado como conformidade entre a ideia e as coisas – no caso, entre o discurso ou relato e os fatos acontecidos que estão sendo relatados –, mas depende também de nosso querer.

Esse aspecto voluntário da verdade torna-se de grande importância com o surgimento da Filosofia cristã porque, com ela, é introduzida a ideia de vontade livre ou de livre-arbítrio, de modo que a verdade está na dependência não só da conformidade entre relato e fato, mas também da boa-vontade ou da vontade que deseja o verdadeiro. Ora, o cristianismo afirma que a vontade livre foi responsável pelo pecado original e que a vontade foi pervertida e tornou-se má-vontade. Assim sendo, a mentira, o erro e o falso tenderiam a prevalecer contra a verdade. Nosso intelecto



ou nosso pensamento é mais fraco do que nossa vontade e esta pode forçá-lo ao erro e ao falso. Essas questões foram posteriormente examinadas pelos filósofos modernos, os filósofos do Grande Racionalismo Clássico, que introduzirão a exigência de começar a Filosofia pelo exame de nossa consciência – vontade, intelecto, imaginação, memória -, para saber o que podemos conhecer realmente e quais os auxílios que devem ser oferecidos ao nosso intelecto para que controle e domine nossa vontade e a submeta ao verdadeiro.

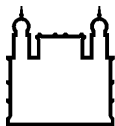
É preciso começar liberando nossa consciência dos preconceitos, dos dogmatismos da opinião e da experiência cotidiana. Essa consciência purificada, que é o sujeito do conhecimento, poderá, então, alcançar as evidências (por intuição, dedução ou indução) e formular juízos verdadeiros aos quais a vontade deverá submeter-se.

Tanto os antigos quanto os modernos afirmam que:

1. a verdade é conhecida por evidência (a evidência pode ser obtida por intuição, dedução ou indução);
2. a verdade se exprime no juízo, onde a ideia está em conformidade com o ser das coisas ou com os fatos;
3. o erro, o falso e a mentira se alojam no juízo (quando afirmamos de uma coisa algo que não pertence à sua essência ou natureza, ou quando lhe negamos algo que pertence necessariamente à sua essência ou natureza);
4. as causas do erro e do falso são as opiniões preconcebidas, os hábitos, os enganos da percepção e da memória;
5. a causa do falso e da mentira, para os modernos, também se encontra na vontade, que é mais poderosa do que o intelecto ou o pensamento, e precisa ser controlada por ele;
6. uma verdade, por referir-se à essência das coisas ou dos seres, é sempre universal e necessária e distingue-se da aparência, pois esta é sempre particular, individual, instável e mutável;
7. o pensamento se submete a uma única autoridade: a dele própria com capacidade para o verdadeiro.

Quando os filósofos antigos e modernos afirmam que a verdade é conformidade ou correspondência entre a ideia e a coisa e entre a coisa e a ideia (ou entre a ideia e o ideado), não estão dizendo que uma ideia verdadeira é uma cópia, um papel carbono, um “xerox” da coisa verdadeira. Ideia e coisa, conceito e ser, juízo e fato não são entidades de mesma natureza e não há entre eles uma relação de cópia. O que os filósofos afirmam é que a ideia conhece a estrutura da coisa, conhece as relações internas necessárias que constituem a essência da coisa e as relações e nexos necessários que ela mantém com outras. Como disse um filósofo, a ideia de cão não late e a de açúcar não é doce.

A ideia é um ato intelectual; o ideado, uma realidade externa conhecida pelo intelecto. A ideia verdadeira é o conhecimento das causas, qualidades, propriedades e relações da coisa conhecida,



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



e da essência dela ou de seu ser íntimo e necessário. Quando o pensamento conhece, por exemplo, o fenômeno da queda livre dos corpos (formulado pela física de Galileu), isto não significa que o pensamento se torne um corpo caindo no vácuo, mas sim que conhece as causas desse movimento e as formula em conceitos verdadeiros, isto é, formula as leis do movimento.

---

Disciplina: FILOSOFIA (BIOTECNOLOGIA)

Professor: MARCUS PEDROZA

Orientações:

### Abrir-se ao mundo como uma criança

Para abordar a filosofia, para entrar no território da filosofia, é absolutamente indispensável uma primeira disposição de ânimo. É absolutamente indispensável que o aspirante a filósofo sinta a necessidade de levar a seu estudo uma disposição infantil.

Em que sentido faço esta paradoxal afirmação de que convém que o filósofo se puerilize? Faço-a no sentido de que a disposição de ânimo para filosofar deve consistir essencialmente em perceber e sentir por toda a parte [...] problemas, mistérios; admirar-se de tudo, sentir profundamente o arcano [enigmático] e misterioso de tudo isso; colocar-se ante o universo e o próprio ser humano com um sentimento de admiração, de curiosidade infantil como a criança que não entende nada e para quem tudo é problema.

Aquele para quem tudo resulta muito natural, para quem tudo resulta muito fácil de entender, para quem tudo resulta muito óbvio, nunca poderá ser filósofo.

GARCIA MORENTS, *Fundamentos de filosofia*, p.33-34.

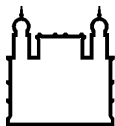


CEO IMAGES / ALAMY/ISTOCK/REINA

Voltar a ver o mundo como uma criança exige a humildade de admitir que o que você vê ou pensa pode ser apenas uma construção subjetiva ou cultural, até mesmo um engano ou ilusão. Como nas ilusões de ótica. Discuta com seus colegas o que se vê na imagem acima.

### Questões:

- 1) Qual é o ponto de partida da filosofia segundo o texto acima? Por que?



Disciplina: QUÍMICA

Professor: TÂNIA

Orientações:

As atividades propostas encontram-se no arquivo enviado em anexo.

---

Disciplina: HISTÓRIA

Professor: CAROLINA

Orientações:

Olá! Espero que você esteja bem, apesar de tudo.

Nesse ciclo vamos começar a avançar para o tema das Revoluções Burguesas. Para isso, você deve compreender o significado histórico e político do termo revolução. Bom estudo!

## **TEXTO 1 - O que é Revolução? Por Claudio Fernandes**

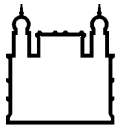
O conceito de **revolução** é entendido, comumente, como uma **transformação radical** de determinada estrutura política, social, econômica, cultural ou tecnológica, isto é, tudo o que diz respeito à vida humana. Tal conceito é fundamental para se entender os períodos históricos moderno e contemporâneo. Acontecimentos como **Revolução Inglesa, Revolução Industrial, Revolução Francesa, Revolução Russa, Revolução Chinesa**, etc., dão prova da importância desse conceito.

Cabe ressaltar, entretanto, que nem sempre a palavra revolução foi utilizada para designar fenômenos de transformação radical da esfera humana, isto é, da relação entre os homens. Ao contrário, originalmente, *revolução* nada mais significava que **translação** – fazia parte, portanto, da **linguagem astronômica**.

### **Revolução: da astronomia à história**

A palavra revolução deriva do latim *revolutio/revolvere*, que significa “dar voltas”, “completar voltas”. A utilização do termo propagou-se no âmbito da astronomia com a publicação do *De revolutionibus orbium coelestium*, de **Copérnico**, em 1543, que descrevia a volta que os planetas completavam em torno do Sol. Revolução, portanto, era o termo técnico correspondente ao que, usualmente, hoje se denomina “translação”.





Até a segunda metade do século XVII, o conceito de revolução ainda estava restrito ao âmbito celeste. Com a reviravolta provocada pela **Reforma Protestante** e as guerras civis religiosas dela derivadas, houve a sequência de grandes transformações na estrutura socioeconômica e política de algumas nações, em especial, a **Inglaterra**. De 1640 a 1688, a Inglaterra passou por acontecimentos bastante turbulentos. De monarquia absoluta passou para guerra civil, de guerra civil para ditadura republicana, desta para, novamente, monarquia – mas com o modelo parlamentarista. Esses acontecimentos passaram a ser denominados como **Revolução Inglesa**.

No caso da Revolução Inglesa, ainda há uma semelhança com a revolução astronômica dos planetas, pois, tal como estes voltam ao seu ponto de partida, os ingleses também restauraram a monarquia, ainda que transformada. Então, ainda havia no fim do século XVII o uso do termo revolução política como metáfora, como analogia à revolução dos astros.

O conceito de revolução só começou a ser identificado como sinônimo de ruptura, de continuidade de transformações, com a **Revolução Francesa**. A Revolução Francesa implodiu as bases do **Antigo Regime** europeu e lançou as bases políticas para o protagonismo da **burguesia**. O problema é que essas bases, que estavam calcadas nas **ideias iluministas** de igualdade, liberdade, direito à propriedade, etc., também pressupunham uma evolução contínua. Revolucionários mais radicais, como os **jacobinos**, vislumbravam um “**destino**” a ser cumprido pela **Humanidade** como um todo. (...)

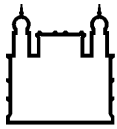
Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-revolucao.htm>.

## **TEXTO 2- O que é uma revolução? – Por Renato Cancian**

O termo revolução apareceu durante o período do Renascimento (entre os séculos 14 e 16). A palavra teve origem nas ciências naturais e foi empregada como uma referência ao movimento lento, regular e cíclico dos astros e estrelas....

Foi somente no século 17 que o vocábulo assumiu um significado político, servindo para caracterizar acontecimentos que provocam mudanças na ordem social de um determinado país ou nação. Em sua origem, o uso político do termo revolução tinha o mesmo significado original, ou seja, serviu para indicar o "retorno a um estado antecedente de coisas, a uma ordem pré-estabelecida que havia sofrido abalos". Revolução, portanto, caracterizava um período marcado por perturbações na ordem social. Após um determinado período de tempo, porém, essa mesma ordem social tenderia inevitavelmente a se restabelecer. A Revolução Inglesa de 1688, por exemplo, recebeu essa denominação porque representou o fim de um período marcado pela eclosão de uma guerra civil e posterior restauração da monarquia. A Revolução Americana de 1776 e a Revolução Francesa de 1789 também foram concebidas como movimentos tipicamente revolucionários, mas, nestes dois casos, o termo já tinha perdido o significado original. Revolução deixou de ser referência a um movimento de restauração e passou a representar a possibilidade de construção de uma nova ordem social.

## **Independência americana**



Dentro do pensamento político moderno, o termo revolução ganhou novos significados a partir da ênfase ou valorização dada a determinado fator (político, social ou econômico). Vejamos o exemplo da Revolução Americana de 1776, cuja consequência mais importante foi uma mudança política que assinalou a independência dos Estados Unidos. A par da ruptura com as instituições políticas do governo colonial britânico, as relações e a estrutura sócio-econômica da nação americana não sofreram abalos nem modificação alguma. Por conta disso, alguns autores preferem chamar o caso americano mais propriamente como "guerra de independência" ou "guerra de libertação nacional".

### **Revolução Francesa**

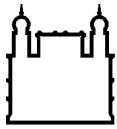
A Revolução Francesa de 1789, por outro lado, é considerado o movimento revolucionário mais significativo da história moderna. Ao contrário do caso americano, na França revolucionária a ruptura política com as instituições do antigo regime (que representavam o poder da monarquia absolutista) foi um acontecimento tão intenso que contribuiu para modificar o significado do termo revolução.

A filósofa Hannah Arendt, por exemplo, assinala que: "só se pode falar de Revolução, quando a mudança se verifica com vistas a um novo início, quando se faz uso da violência para constituir uma forma de governo absolutamente nova e para tornar real a formação de um novo ordenamento político, e quando a libertação da opressão visa pelo menos à instauração da liberdade".

O filósofo alemão Karl Marx também considera a conquista da "liberdade" um elemento constitutivo e essencial da revolução, mas, além disso, acrescenta ao conceito alguns elementos relacionados com a justiça social. Para Marx, portanto, só se pode falar de revolução quando ocorre uma ruptura com a velha ordem política, social e econômica; e em seu lugar são estabelecidos novos padrões de relações sociais que têm por princípio assegurar a liberdade e a igualdade social entre os homens.

### **Revolução e uso da violência**

O termo revolução recebeu significados bastante variados porque os critérios para caracterizar um movimento como propriamente revolucionário, ou não, depende da perspectiva teórica ou filosófica dos autores que são estudados. Consequentemente, a área de pesquisa sociológica tornou-se suscetível a apresentar variações de interpretações para distinguir os movimentos revolucionários de outros fenômenos, como, por exemplo, um "golpe de Estado". A socióloga contemporânea Theda Skopol, por exemplo, contribuiu decisivamente para a conceituação de um movimento revolucionário. Skopol considera a ocorrência de uma revolução somente quando há o emprego da violência para derrubar as autoridades políticas do poder, substituindo-as por outras, que se encarregarão, numa etapa imediatamente posterior, de efetuar mudanças no sistema político como um todo, nas relações sociais e na estrutura econômica.



A existência de uma forte motivação ideológica está presente neste conceito de revolução. Com base nesses pressupostos teóricos, Sckopol considera a Revolução Francesa (1789), a Revolução Russa (1917) e a Revolução Chinesa (1949) como os casos mais emblemáticos de movimentos revolucionários bem-sucedidos, ou seja, que atingiram todas as etapas de ruptura e construção de uma nova ordem social.

Fonte: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/revolucao-o-que-e-uma-revolucao.htm>

## ATIVIDADE:

Após ler os dois textos acima, escreva um pequeno texto sobre os significados do termo REVOLUÇÃO.

---

Disciplina: LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL E INGLÊS)

Professor: ANDREA ANTUNES E LUCIANA FIGUEIREDO

Orientações:

Olá, tudo bem com vocês? Esperamos que sim!

Para o **VII Ciclo** propomos uma atividade relacionada a um texto e a um vídeo que tratam de uma mesma temática, muito importante para a América Latina e, conseqüentemente, para o Brasil: **Migrantes e Refugiados**.

**Texto 1 - América Latina vive momento de migração intensa; entenda o papel do Brasil - 7 de outubro de 2019**

*O mundo passa por um período migratório intenso, e a América Latina tem sido um dos principais pontos desse fluxo, que é tema da segunda edição da coluna de assuntos internacionais. (\*Laura Hülsemann)*

A América Latina está testemunhando uma das mais intensas fases migratórias de sua história. Desde o início da crise da Venezuela, em 2014, cerca de 4 milhões de pessoas fugiram do país – o que equivale a 10% da população. A situação

venezuelana demonstrou repressão política, desastre econômico, escassez de alimentos e inflação.

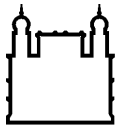
Embora o Brasil seja um dos vizinhos da Venezuela, o número de refugiados recebidos no país é pequeno em comparação com países como a Colômbia, que já recebeu 1,3 milhões de venezuelanos. Brasil e Venezuela compartilham uma fronteira de 2.109 km. A maioria dos refugiados venezuelanos chega à cidade de Pacaraima, que fica ao norte do estado de Roraima. Em Boa Vista, capital roraimense, hoje vivem 32 mil venezuelanos. O aumento repentino da população levou a uma drenagem dos recursos do estado, pedindo uma maior atenção aos planejamentos financeiros.

Enquanto isso, cerca de 85 mil venezuelanos solicitaram asilo e aproximadamente 40 mil receberam um visto de residência temporária. Muitos estão chegando ou ainda esperando respostas nos campos montados pelo governo no Norte do Brasil. O processo de “interiorização” foi uma iniciativa do governo para procurar estados que estavam dispostos a abrir suas portas aos refugiados venezuelanos. Em setembro do ano passado, pela primeira vez, cerca de 300 famílias foram realocadas do Norte para o Rio Grande do Sul.

A Força Aérea Brasileira foi a responsável por transportar os refugiados aos seus destinos e, então, encaminhou-os às cidades de Porto Alegre, Esteio e Canoas. Atualmente outras ONGs e, principalmente, organizações de igrejas, estão se envolvendo cada vez mais para melhorar a situação, além de continuar com o processo de “interiorização”.

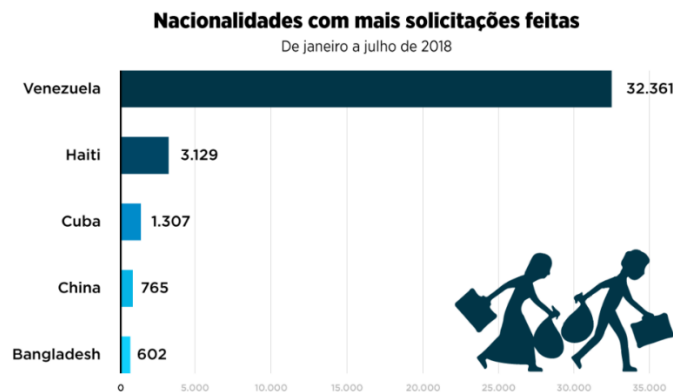
Em 2015, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) afirmou que os refugiados são a “escória do mundo”, mas, no entanto, sua política de refugiados tem sido mais acolhedora que a dos Estados Unidos (EUA). Ao contrário dos EUA, os refugiados no Brasil podem trabalhar imediatamente após receberem seus documentos. Além disso, o Brasil é conhecido internacionalmente como um país acolhedor e caloroso, aberto a estrangeiros e à diversidade.

(Adaptado de: <https://www.ufrgs.br/humanista/2019/10/07/america-latina-vive-momento-de-migracao-intensa-entenda-o-papel-do-brasil/>)



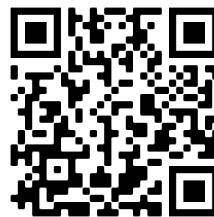
Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



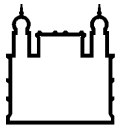
Fonte: Ministério da Justiça - <https://www.gov.br/mj/pt-br>

Texto 2 - <https://www.youtube.com/watch?v=CvTevvuyLy0>



✓ Com base nos textos sugeridos, reflita sobre as seguintes questões:

- 1- Apesar do Brasil ter uma “política de refugiados” mais acolhedora que a dos EUA, você acha que a população brasileira está totalmente preparada para recebê-los e integrá-los à nossa sociedade? Justifique sua resposta.
- 2- Na sua opinião, qual ou quais dificuldades um refugiado pode ter para adaptar-se ao Brasil? Lembrando que não temos somente refugiados da América Latina, mas também temos os que vêm de diversos países da África, de culturas e dialetos variados.
- 3 - Pesquise a diferença entre “imigrantes” e “refugiados” e relacione com o que foi explicitado sobre os venezuelanos.



Disciplina: MATEMÁTICA (ANÁLISES CLÍNICAS E BIOTECOLOGIA)

Professor: FABIANO

Orientações:

Queridos alunos,

estamos nos preparando para o nosso retorno, então, neste intuito, recomendo a revisão dos conteúdos e exercícios dos ciclos anteriores. Na volta, as coisas serão muito diferentes, nossos encontros e avaliações terão outro formato. Vou aproveitar muito do que foi feito nos ciclos e uma das ideias vai ser retomar o quiz. Para ajudar neste sentido, estou reeditando o que já tinha enviado com o intuito de que vcs tenham contato com o conteúdo, se avaliem e já comecem a se preparar para o que virá a ser feito no futuro. Aproveitem! Estudem e se divirtam!

Abraços,  
Fabiano

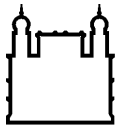
## **1. INSTRUÇÕES PARA O QUIZ**

Visto que houve relatos muito positivos quanto ao quiz e que ainda muitos não participaram, resolvi dar uma nova oportunidade para estes. O quiz mantém o mesmo espírito, mas está repaginado e com algumas novas questões, ou seja, vale à pena para quem já tinha feito o outro também. É para todos!! Divirtam-se!!

- a) **Objetivos:** revisar o conteúdo estudado e proporcionar um momento descontraído no estudo
- b) **Conteúdos:** geometria espacial e conhecimentos gerais (de todo tipo)
- c) **Para jogar:** basta copiar e colar o link referente à tua turma a seguir

[https://kahoot.it/challenge/0568253?challenge-id=8069d2b3-bd07-4615-9608-3ef31908a5ae\\_1599579962726](https://kahoot.it/challenge/0568253?challenge-id=8069d2b3-bd07-4615-9608-3ef31908a5ae_1599579962726)

- d) **Nickname (apelido):** para iniciar, o(a) jogador(a) deve escolher um apelido (coloque aqui o teu nome e sobrenome, de modo que eu também possa identificar de quem é cada quiz)
- e) **Língua:** mantenha a opção em *inglês*, pois a versão em *português* gera erros
- f) **Tipos de Questões:** *múltipla escolha* (4 alternativas e somente uma correta) ou *verdadeiro ou falso*
- g) **Tempo para responder cada questão:** *múltipla escolha* (30s) e *verdadeiro ou falso* (20s)



- h) **Instruções gerais:** realize uma revisão dos conceitos básicos antes de jogar; separe de 20 a 30 minutos para completar o jogo (não existe opção de sair e depois voltar para o seu jogo); leia com bastante atenção os enunciados; faça breves anotações, capture as telas (lembre-se que o principal é reforçar o conhecimento)
- i) **Prazo:** o quiz estará disponível somente até o dia 05/10.
- j) **Vídeo instrutivo:** no meu primeiro vídeo que está no site eu explano um pouco melhor as características deste quiz e dou dicas essenciais para que a tua experiência seja a melhor possível. Link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=lQutoD5ivuA&list=PLbaIPiLbfBCiMKPu3drfAg8JVDQyFWNX5&index=28&t=0s>

---

Disciplina: MATEMÁTICA (GERÊNCIA EM SAÚDE)

Professor: RONY

Orientações:

### RESUMO TEÓRICO Progressão Aritmética/Geométrica

**Fórmula do Termo Geral da PG:  $a_n = a_1 \cdot q^{n-1}$**

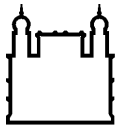
Onde  $a_n$  = termo geral  
 $a_1$  = primeiro termo  
 $q$  = razão  
 $n$  = número de termos

**Fórmula do Termo Geral da PA:  $a_n = a_1 + (n-1) \cdot r$**

Onde  $a_n$  = termo geral  
 $a_1$  = primeiro termo  
 $r$  = razão  
 $n$  = número de termos

01) Classifique as sequências abaixo em PA ou PG.

- a) ( 3, 5, 7, 9, 11, ... ) \_\_\_\_\_
- b) ( 3, 6, 12, 24, ... ) \_\_\_\_\_
- c) ( 3, 12, 21, 30, 39, ... ) \_\_\_\_\_
- d) ( 10, 7, 4, 1, -2, ... ) \_\_\_\_\_
- e) ( 6, 4, 3, 1, -2, ... ) \_\_\_\_\_
- f) ( 3, -3, 3, -3, -3, ... ) \_\_\_\_\_
- g) ( 3, 3, 3, 3, 3 ... ) \_\_\_\_\_



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

h) ( 8, 4, 2, 1, ... ) \_\_\_\_\_

02) Qual é o 5º termo de uma PA, sabendo-se que  $a_1 = 3$  e a razão é igual a 5?

- (A) 20
- (B) 21
- (C) 22
- (D) 23

03) Determine o 11º termo de uma PA, onde  $a_1 = 6$  e  $r = - 2$ .

- (A) - 11
- (B) - 12
- (C) - 13
- (D) - 14
- (E) - 16

04) Qual é o 8º termo da P.G. ( 800, 400, 200, ... )

05) Determinar o 10º termo de P.G. ( 2, 6, 18, ... ).